

Os massacres em Israel e Gaza estão acelerando a corrida em direção a um conflito armado global que somente a guerra de classes pode deter

Mouvement Communiste/Kolektivně proti Kapitálu

Boletim número 26

Link: <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Leaflets/BLT2310FRvF.pdf>

1. A ação armada em larga escala, covarde e cruel, do Hamas¹, da Jihad Islâmica e de seu guardião local, o Hezbollah libanês, contra a população civil que vive no sul de Israel² corre o risco de abrir uma frente de guerra crucial no Oriente Médio, depois das da Síria e do Iêmen, que ainda estão ativas, e do Afeganistão e do Iraque, que estão atualmente desativadas. O ataque mostra a determinação das organizações que o realizaram em "matar judeus" e, de modo mais geral, qualquer pessoa que viva em Israel, inclusive trabalhadores imigrantes (principalmente filipinos e tailandeses). A operação há muito preparada foi possível graças a grandes fluxos de dinheiro e sistemas de armas, principalmente do Irã, Qatar, Kuwait, Omã e do lucrativo comércio de drogas pesadas do Hezbollah³, sem mencionar a especulação maciça em criptomoedas⁴.
2. A ação militar das facções palestinas está desestabilizando toda a região, colocando em questão a tímida aproximação entre o Irã e a Arábia Saudita, que levou à troca de embaixadores no início de setembro de 2023. Essa reaproximação foi incentivada e fortemente desejada pelo principal comprador de hidrocarbonetos dos dois países, a China. O processo de normalização das relações entre os dois países também fortaleceu a posição da Rússia⁵, líder da OPEP+⁶, em suas relações com a OPEP liderada por Riad. E isso em um momento em que as sanções impostas pelos países que apoiam a Ucrânia estavam tentando impedir suas exportações de petróleo⁷. No entanto, Moscou não está

¹ Cf. notre analyse sur le Hamas dans <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Letters/LTMC0929.pdf>

² L'action du Hamas a été relayée par des attaques aux forces armées israéliennes en Cisjordanie par les Brigades des martyrs d'Al-Aqsa du Fatah. Cette formation a également tiré des roquettes contre des cibles en Israël. <https://www.understandingwar.org/backgrounder/iranupdate-october-8-2023>

³ <https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/hezbollahs-global-networks-and-latin-american-cocaine-trade>

⁴ https://www.bfmtv.com/crypto/quand-le-hamas-et-le-jihad-islamique-se-financaient-via-des-dons-en-cryptomonnaies_AV202310110560.html

⁵ <https://amwaj.media/article/what-iranian-saudi-normalization-means-for-russia>

⁶ <https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=56420>

⁷ <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Letters/LTMC2250 FRvF.pdf>

tão descontente com o conflito entre Israel e o Hamas porque, por um lado, ele está elevando o preço dos hidrocarbonetos e, por outro, está abrindo um novo teatro de guerra que provavelmente desviará a atenção de sua invasão da Ucrânia e "ocupará" os aliados da Ucrânia, liderados pelos Estados Unidos, em outros lugares. E, mais uma vez, a União Europeia está se mostrando desunida quando se trata de respostas concretas a essa situação. A população armênia de Nagorno-Karabakh acaba de sofrer o impacto da agressão do Azerbaijão, um aliado discreto de Israel, como parte das muitas convulsões geopolíticas atuais que estão moldando os futuros blocos no caminho da guerra.

3. A ação militar do Hamas e de seus aliados também está complicando a flexibilização das relações diplomáticas entre Israel e a Arábia Saudita. Esse processo foi lançado pelo ex-presidente dos EUA, Donald Trump, em 2020⁸ e relançado por seu sucessor, Joe Biden, no verão de 2023⁹. O acordo em discussão entre as três partes, Washington, Riad e Tel Aviv, deveria levar, de acordo com os desejos da administração de Joe Biden, a "concessões", nunca especificadas, aos palestinos¹⁰. Uma perspectiva que não agradava ao governo liderado por Benjamin Netanyahu, hostil a qualquer mudança no status quo em favor dos palestinos e um defensor determinado da intensificação da colonização das terras ocupadas pelos palestinos. Nesse sentido, o Hamas, que por sua vez se opõe a essa aproximação entre Riad e Tel Aviv, confirma seu alinhamento com a extrema direita atualmente no poder em Israel¹¹. Por razões simétricas, o governo israelense e o Hamas, com seus aliados e seus chefes em Teerã, têm tudo a ganhar com a guerra que eclodiu após a ação em larga escala do Hamas. O executivo de Benjamin Netanyahu pretende explorar o medo e o ódio gerados para criar "unidade nacional" contra o inimigo interno, o movimento democrático, e externo, os palestinos como um todo. O Hamas, por sua vez, é movido pela mesma preocupação de reafirmar sua reputação

8

<https://qa.usembassy.gov/president-donald-j-trump-has-secured-a-historic-deal-between-israel-and-the-united-arab-emirates-toadvance-peace-and-prosperity-in-the-region/>

9

https://www.axios.com/2023/05/17/saudi-arabia-israel-peace-normalization-deal-bidenadmin?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=newsletter_axiostelaviv&stream=top

¹⁰ <https://www.axios.com/2023/08/25/israel-saudi-normalization-megadeal-concessions-palestinians>

¹¹ Avi Primor, ex-ambassadeur d'Israël en Allemagne, à l'Union européenne, en Belgique et au Luxembourg, ancien porte-parole du Ministère des Affaires étrangères dans le gouvernement d'Yitzhak Rabin, a déclaré en 2017 sur i24news : « *C'est le gouvernement israélien, c'est nous qui avons créé le Hamas, afin de créer un poids contre le Fatah à l'époque. Et nous avons pensé que ce serait une organisation de prière qui va se chamailler avec le Fatah, on n'a pas pu prévoir ce que ça allait devenir, mais c'est notre création, alors d'abord les faits. Ensuite conquérir Gaza, détruire le Hamas, à quel prix ?* » <https://www.youtube.com/watch?v=5I7D09ek6IE>

entre os cerca de dois milhões de palestinos na Faixa de Gaza e de aproveitar o descrédito do Fatah na Cisjordânia para substituí-lo. Os interesses convergentes das duas partes em conflito também se estendem aos seus respectivos esforços diplomáticos. Tel Aviv não quer nenhuma "concessão" aos palestinos, assim como o Hamas.

4. A ação militar do Hamas beneficia imediatamente seus chefes, os mulás do regime fascista iraniano¹². Antes dessa ação, o posicionamento do exército israelense em seu próprio território dava prioridade à fronteira norte, para conter o Hezbollah libanês e defender os colonos. Há vários anos, o exército israelense vem travando uma guerra assimétrica e de baixa intensidade contra tropas irregulares lideradas pelo Irã, principalmente em território sírio. Para Tel Aviv, o objetivo é combater o objetivo estratégico do Irã: estabelecer e garantir uma linha logística contínua que ligue Beirute a Teerã, via Síria e Iraque. A ação do Hamas está forçando a mão do exército israelense. Essa ação permite que o Irã e seus aliados recuperem a iniciativa e imponham uma área de conflito que está muito distante dos objetivos estratégicos de Teerã. A redistribuição do exército israelense poderia aliviar a pressão sobre a Síria, pelo menos no curto prazo. Nesse conflito regional, os mercenários do Hamas estão trabalhando para seus mestres. Para os mulás iranianos, a população civil de Gaza não é mais do que um peão sacrificado no tabuleiro de xadrez geopolítico. Teerã pretende tirar proveito dessa explosão para restaurar a imagem de um regime seriamente abalado pelo formidável movimento democrático que vem sacudindo o país há muitos anos e que recebeu um grande impulso com a luta heroica das mulheres contra o patriarcado e o islamismo¹³.

5. O executivo israelense, por sua vez, está lidando com o aprofundamento da crise política que vem ocorrendo desde 2018¹⁴, em grande parte provocada pela declaração de Israel como um “Estado judeu”¹⁵ e pelo desejo de colocar a Suprema Corte sob seu controle. Essa crise, por sua vez, é alimentada pela polarização da sociedade civil israelense entre um campo secular, que se opõe a colocar a Suprema Corte sob controle do executivo, e o bloco social reacionário liderado por Benjamin Netanyahu. Essa crise desencadeou um amplo movimento democrático que se seguiu, uma década depois, com

¹² Voir notre analyse générale du fascisme, ici : https://mouvementcommuniste.com/documents/MC/Booklets/1_fascismvg.pdf et l'analyse du régime iranien ici : <https://mouvementcommuniste.com/documents/MC/Letters/LTMC0931.pdf>

¹³ <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Leaflets/BLT2210FRvF.pdf>

¹⁴ https://en.wikipedia.org/wiki/2018%E2%80%932022_Israeli_political_crisis

¹⁵ https://en.wikipedia.org/wiki/Basic_Law:_Israel_as_the_Nation-State_of_the_Jewish_People

o grande movimento contra o alto custo de vida e os aluguéis de imóveis de 2011¹⁶. Os protestos contra o alto custo de vida foram retomados em uma escala menor neste verão.

6. Nesse meio tempo, a colonização foi intensificada consideravelmente, agravando as condições de apartheid sofridas pelos palestinos. Atualmente, há quase 750.000 colonos, dois terços deles na Cisjordânia¹⁷, cerca de 8% da população israelense, vivendo em terras onde antes viviam apenas palestinos¹⁸. Os territórios palestinos são totalmente controlados por Israel: água, eletricidade, comércio "externo", moeda, etc. estão todos nas mãos de Tel Aviv. O que é novo há muitas décadas é que uma minoria de israelenses está criticando abertamente o apartheid dos palestinos, ousando finalmente chamá-lo pelo nome¹⁹. Setores significativos do movimento de protesto contra o controle executivo da Suprema Corte estão até mesmo propondo incluir a luta contra o apartheid palestino entre os motivos de sua mobilização.

7. Do lado palestino, a ditadura impiedosa do Hamas e de seus aliados está sufocando os palestinos na Faixa de Gaza. No final de julho e mesmo em outubro de 2023, protestos coletivos contra o alto custo de vida ainda eclodiram nas ruas dessa cidade de 700.000 habitantes e foram imediatamente reprimidos pelos fascistas do Hamas. Como em março de 2019²⁰, o gatilho deste verão foi a redução de 15 dólares por mês dos subsídios (100 dólares) alocados às famílias mais pobres²¹. Na Cisjordânia, o Fatah, agora reduzido a uma coleção de caciques corruptos desacreditados pela população, não controla mais a juventude proletária que sonha com uma nova *Intifada*. Grupos armados estão entrando em confronto com as tropas de ocupação israelenses nos campos e nas cidades. Os limites dessas ações, que também têm como alvo os colonos, são óbvios, mas não devem ser equiparados à estratégia antissemita do Hamas e de seus patrocinadores iranianos. Isso é verdade mesmo que, no contexto atual, as novas formações de combate na Cisjordânia estejam se mostrando sensíveis ao "apoio" e à "ajuda" muito interessados do Hamas e de seus patrocinadores libaneses e iranianos.

¹⁶ https://en.wikipedia.org/wiki/2011_Israeli_social_justice_protests

¹⁷ Les autres sont à Jérusalem-est et sur le plateau du Golan. Voir : https://en.wikipedia.org/wiki/Israeli_settlement

¹⁸ https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2023/07/31/cinquante-ans-d-occupation-illegale-en-cisjordanie-comment-lacolonisation-n-a-cesse-de-s-etendre_5386842_4355771.html

¹⁹ <https://portside.org/2023-08-06/elephant-room>

²⁰ <https://www.timesofisrael.com/hamas-security-forces-disperse-rare-protests-against-the-group-in-gaza/>

²¹ <https://apnews.com/article/gaza-hamas-demonstration-israel-blockade-palestinians-306b19228f9dd21f1036386ce3709672>

<https://www.timesofisrael.com/protests-against-hamas-reemerge-in-the-streets-of-gaza-but-will-they-persist/>

8. A guerra que se aproxima é a pior perspectiva para as populações palestina e israelense. O Hamas não teve como alvo o exército israelense, preferindo massacrar, estuprar, torturar e humilhar centenas de civis desarmados. Por trás da retórica lamentável e mortificante do martírio, os assassinos islâmicos provaram sua coragem de má qualidade²² ao escolher alvos fáceis. O executivo israelense respondeu da mesma forma, com um número crescente de ataques aéreos a alvos que dificilmente podem ser descritos como militares ou estratégicos, para dizer o mínimo. As centenas de ataques aéreos e bombardeios de artilharia em áreas urbanas densamente povoadas não são de forma alguma "cirúrgicos". O estado de sítio total da Faixa de Gaza decretado por Tel Aviv confirma que o executivo do país quer, acima de tudo, punir a população do enclave palestino. O proletariado de ambos os lados dos Estados beligerantes não precisa escolher entre esses dois regimes que massacram suas populações.

9. Em novembro de 2002, escrevemos²³ *“a cessação da luta em suas formas, organização e objetivos atuais pode ser considerada como um elemento objetivo favorável à causa proletária. É por essa razão que os revolucionários devem apoiar todas as deserções e tentativas de derrota em ambos os campos, sem, no entanto, obscurecer a crítica necessária às ilusões pacifistas e democráticas que elas inevitavelmente geram. A resistência à ocupação e à segregação israelenses representa, em um prazo imediato, o segundo elemento de uma política proletária na região. Entretanto, essa resistência não deve ser realizada como tem sido até agora. Ela deve coordenar os esforços contra a guerra dos oponentes israelenses, dos árabes israelenses e dos palestinos nos campos com base em demandas e métodos de luta que sejam, na medida do possível, compartilhados por todos os componentes... Somente quando os palestinos explorados tiverem afastado os nacionalistas e as figuras religiosas de todos os tipos que agem em nome de suas classes dominantes, e seus irmãos de classe israelenses tiverem feito o mesmo, a guerra, a discriminação e a exploração darão grandes passos para trás. Por enquanto, essa hipótese parece uma ilusão. No entanto, é a única saída realista para o confronto sem fim entre os dois povos, cujo único objetivo é manter suas respectivas classes dominantes no poder”*.

Confirmamos essas palavras palavra por palavra. Como tal, abominamos e combatemos todos aqueles, da extrema direita e da extrema esquerda, que apoiam o Hamas e seus

²² Que les combattants du Hamas aient choisi d’aller à la mort, ne change rien à l’affaire : il n’y a aucun courage à tuer des gens désarmés.

²³ <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Letters/LTMC0205.pdf>

aliados, fazendo-os passar por campeões da resistência palestina à colonização e ao apartheid. Suas posições nacionalistas antiproletárias fazem parte da preparação para a guerra mundial imperialista e do fortalecimento da tendência de transformação das democracias "liberais" em democracias plebiscitárias ou até mesmo protofascistas²⁴.

Bruxelles, Paris, Prague, 11 de outubro de 2023